

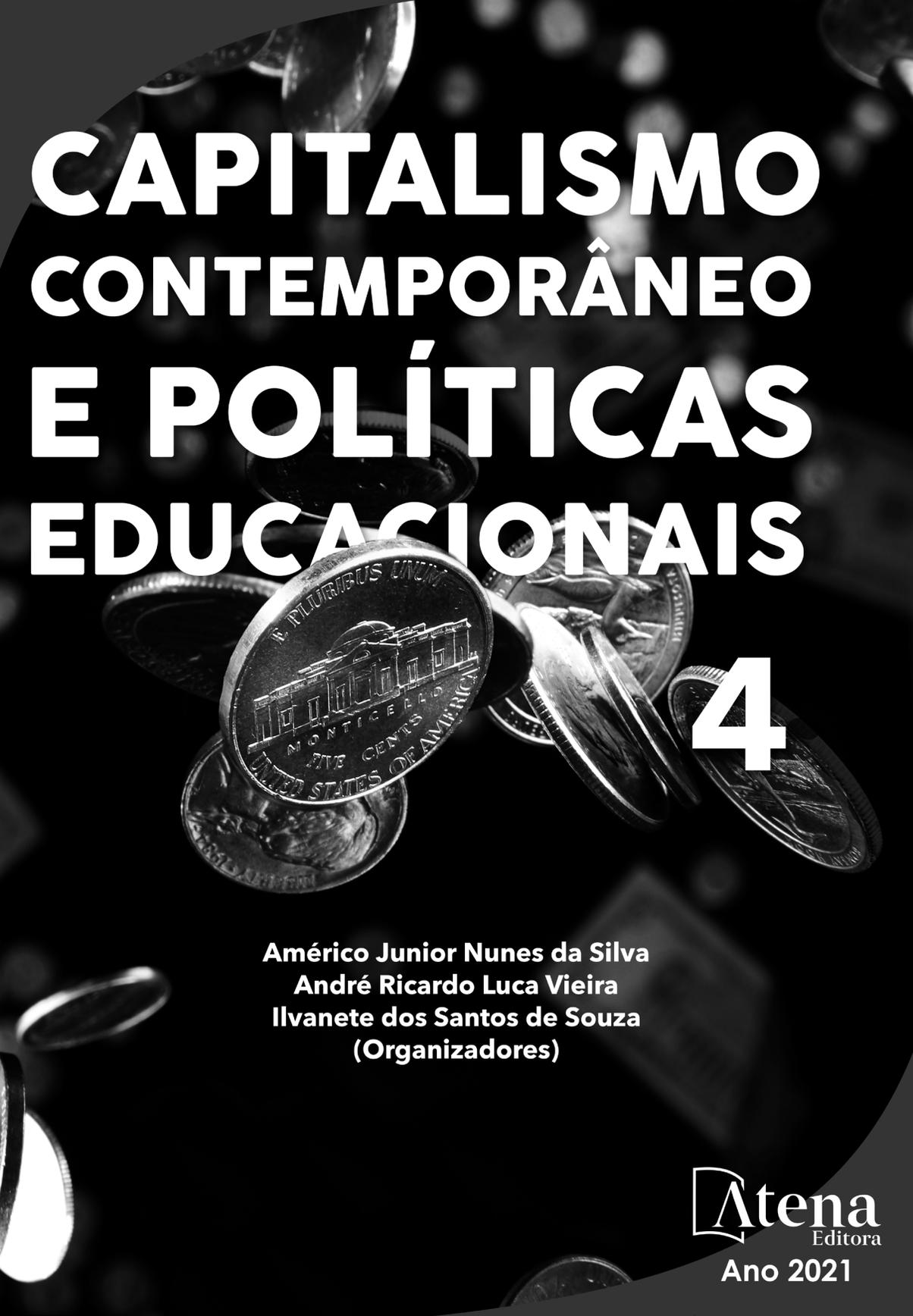
CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-164-7

DOI 10.22533/at.ed.647211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras

que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CRIANÇAS E O CONTEXTO DIGITAL: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL

Ana Rubia Testa

Poliana Fabíula Cardozo

DOI 10.22533/at.ed.6472111061

CAPÍTULO 2..... 12

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS UTILIZANDO O *KINEMASTER*

Maria Gisélia da Silva Gomes

Giselma da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6472111062

CAPÍTULO 3..... 25

ROBÓTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO BÁSICO

Walter Vieira da Silva Júnior

Rafael Rodrigues de Sousa Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6472111063

CAPÍTULO 4..... 39

UMA EXPERIÊNCIA DE INTERATIVIDADE: O USO DO BIGBLUEBUTTON NO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA

Elisângela Maria da Silva Bossone

Fernando Cunha Córes

Maria José Cunha Freire Mendes

Rosyanne Louise Autran Lourenço

Vanessa Cristina Salgado Branco

DOI 10.22533/at.ed.6472111064

CAPÍTULO 5..... 48

UMA PROPOSTA DO USO DO SOFTWARE SCRATCH NO ENSINO DA BALAIADA EM AULAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Darlan Mélo

Delcineide Maria Ferreira Segadilha

DOI 10.22533/at.ed.6472111065

CAPÍTULO 6..... 62

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS SOBRE ENSINO À DISTÂNCIA

Ubiratan Silva Alves

Sergio Luiz de Souza Vieira

DOI 10.22533/at.ed.6472111066

CAPÍTULO 7	75
MOBILE LEARNING (APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO): OS DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO ESPAÇO ESCOLAR	
Jane Ramos Marques de Farias	
Rosilene Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6472111067	
CAPÍTULO 8	95
A USABILIDADE DO APLICATIVO PLICKERS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Nathália Gomes da Silva Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6472111068	
CAPÍTULO 9	104
LITERACIA DIGITAL E NOVAS COMPETÊNCIAS DOCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Jódna Lopes	
Maria Eneida Costa dos Santos	
Roseliane de Fátima Costa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6472111069	
CAPÍTULO 10	116
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA AJUDAR NO FORTALECIMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA O COMBATE DO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Marco Aurélio da Silva	
Ricardo Everton Lima	
Jéssica Caroline Bezerra Vale	
DOI 10.22533/at.ed.64721110610	
CAPÍTULO 11	129
<i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luzia Braga Pereira de Melo	
Gerson Ribeiro Bacury	
DOI 10.22533/at.ed.64721110611	
CAPÍTULO 12	133
DESIGN INSTRUCIONAL: OS BENEFÍCIOS DO JOGO NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UMA ANÁLISE DO JOGO “O X DA QUESTÃO”	
Maria Fernanda Cals Marques	
Luís Alexandre Fernandes Ogasawara	
DOI 10.22533/at.ed.64721110612	

CAPÍTULO 13	151
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DA TECNOLOGIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER	
Jéssica Serra de Freitas	
Francisco Jadson Marinho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64721110613	
CAPÍTULO 14	162
POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM JACUNDÁ – PARÁ	
Antonio de Lellis Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64721110614	
CAPÍTULO 15	174
GOOGLE CLASSROOM E SMARTPHONES COMO FERRAMENTAS DIGITAIS FACILITADORAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	
Roberto Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64721110615	
CAPÍTULO 16	185
O CORDEL COMO PONTE PARA A REFLEXÃO AMBIENTAL SOBRE A AMAZÔNIA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	
Rosália Caldas Sanábio de Oliveira	
Fabiana da Conceição Pereira Tiago	
DOI 10.22533/at.ed.64721110616	
CAPÍTULO 17	196
A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Thays Maria Luz dos Santos	
Antonio Costa da Silva	
Francisca Deiane Freitas Silva	
Luís Cardoso da Silva	
Ronaldo Campelo da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.64721110617	
CAPÍTULO 18	205
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UTILIZAÇÃO DO ODONTOBINGO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Karen Laurene Dalla Costa	
Daiane Cristina Peruzzo	
DOI 10.22533/at.ed.64721110618	
CAPÍTULO 19	212
MODELAGEM (TERRÁRIO) COMO FERRAMENTA NO ENSINO INVESTIGATIVO DE ECOLOGIA	
Aline Oliveira Figueiredo	
Andre Peticarrari	

CAPÍTULO 20..... 226

METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA AO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA COMO FERRAMENTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Concilene Régia Nascimento Campos de Carvalho

Emanuely Ferreira dos Reis Luz

Joao Batista Bottentuit Junior

Klautenys Dellene Guedes Cutrim

Charlestony Costa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.64721110620

CAPÍTULO 21..... 238

FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

George Matheus Terra Borges

Amanda Monteiro Pinto Barreto

DOI 10.22533/at.ed.64721110621

CAPÍTULO 22..... 248

METODOLOGIAS ATIVAS: O ADVENTO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O NÍVEL SUPERIOR E APLICABILIDADES EM ESTUDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Yohan Farias Capela Ferreira

Ravel Farias Capela Ferreira

Viviana Menezes Costa

Phillippe Hubert Gidon

DOI 10.22533/at.ed.64721110622

CAPÍTULO 23..... 255

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO

Laura Lisiane Callai dos Santos

Jaderson Rosa dos Santos

Leonardo da Silveira

Cristiane Cauduro Gastaldini

Paulo César Vargas Luz

DOI 10.22533/at.ed.64721110623

CAPÍTULO 24..... 269

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO ENCONTRO COM O EU

Rosalina Ananias Pinheiro Neves

DOI 10.22533/at.ed.64721110624

CAPÍTULO 25	281
RELAÇÃO DA FOME COM A VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA PARA A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	
Julio Ferreira de Andrades	
Estélvia Rosandra Portilio Maciel	
Francine Cansi	
DOI 10.22533/at.ed.64721110625	
CAPÍTULO 26	292
METODOLOGIAS INOVADORAS PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Giancarlo Gordin de Abrantes Sorvillo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64721110626	
SOBRE OS ORGANIZADORES	298
ÍNDICE REMISSIVO	300

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS SOBRE ENSINO À DISTÂNCIA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/03/2021

Ubiratan Silva Alves

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– UNIVASF
Petrolina – Pernambuco – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3660864010905086>

Sergio Luiz de Souza Vieira

União das Instituições de Serviço, Ensino e
Pesquisa – UNISEPE
Amparo – São Paulo – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4012611052722081>

RESUMO: Muito se tem escrito sobre Educação a Distância, em especial sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem, suas tecnologias, avanços e ferramentas, mas pouco se tem escrito sobre as culturas de trabalhos nas plataformas virtuais e sobre as alteridades, em especial sobre as percepções dos estudantes. Em geral tais obras abordam aspectos históricos, didáticos, pedagógicos, metodológicos, tecnológicos ou ainda nuances de gestão ou a qualificação de docentes (conteudistas) ou de tutores. Este artigo tem como foco provocar uma reflexão sobre os fatores antropológicos pertinentes às culturas de trabalho que se estabelecem nas relações entre atores sociais que adentram aos ambientes virtuais em suas diversas interações de aprendizagem, específicas de acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração Pública e das Licenciaturas em Ciências Biológicas,

Ciência da Computação, Pedagogia e Educação Física, no intuito de identificar quais são as suas percepções acerca da formação à distância. Os resultados apontam muitos alunos que carecem de encontros presenciais. A pesquisa aconteceu no 1º semestre de 2020, com estudantes da UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino a distância; percepção de alunos; ambiente virtual de aprendizagem, epistemologia.

GRADUATES PERCEPTIONS ABOUT DISTANCE MODALITY

ABSTRACT: Much has been written about Distance Education, especially about Virtual Learning Environments, its technologies, advances and tools, but little has been written about the cultures of work on virtual platforms and about otherness, especially about the perceptions of students. In general, such works address historical, didactic, pedagogical, methodological, technological aspects or even nuances of management or the qualification of teachers (content teachers) or tutors. This article focuses on provoking a reflection on the anthropological factors pertinent to the work cultures that are established in the relationships between social actors who enter the virtual environments in their diverse learning interactions, specific to academics from the Bachelor of Public Administration, Bachelor's Degree courses in Biological Sciences, Computer Science, Pedagogy and Physical Education, in order to identify what are their perceptions about distance learning. The results point to many students who

lack face-to-face meetings. The research took place in the 1st semester of 2020, with students from UNIVASF – Federal University of the San Francisco Valley.

KEYWORDS: Distance learning; student perception; virtual learning environment, epistemology.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo usa-se o trato etnológico para prospectar as interrelações entre indivíduos, meio ambiente e a cultura nas plataformas de Educação a Distância, no intuito de identificar as percepções discentes dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração Pública e das Licenciaturas em Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Pedagogia e Educação Física, da Universidade do Vale do São Francisco, sobre seus fatores de sucessos e de decepções nos ambientes virtuais de aprendizagem, na tentativa de compreender eventuais mudanças e resistências que operam nestes ambientes.

A pesquisa trata de um público capaz de analisar criticamente as próprias construções de conhecimentos, as relações sociais e pedagógicas em tais plataformas e a eficácia nos processos avaliativos a que são submetidos num ambiente virtual para desenvolver competências, saberes e habilidades. São agentes socioculturais capazes de desempenhar ações dinâmicas e inovadoras.

A temática surgiu em função das inquietações que orbitam entre discentes, docentes, tutores e instituições que existem queixas, de acordo com os conhecimentos empíricos, na busca de identificar variáveis apresentadas nas interatividades entre os atores sociais envolvidos, nas estratégias docentes no uso das tecnologias educacionais mediadas por computadores, com o intuito de aclarar e superar fragilidades que se identificam na pesquisa de campo.

Para a construção dos argumentos pretendidos, utilizar-se-á dois conceitos de cultura, de autores diferentes, conforme segue: “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu e que orientam e dão sentido às nossas vidas. Assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (Geertz, 1989, p. 15).

A partir de Geertz pode-se então imaginar uma teia de aranha ou até mesmo uma rede de pesca, na qual cada conexão entre as linhas foi o resultado de uma construção social, ainda que frustrante, indiferente ou bem-sucedida, e que deixou um legado em determinado grupo social. Cada um destes nós precisa ser interpretado em busca do significado atribuído, de modo idêntico ao que ocorre nos ambientes virtuais de aprendizagens. Cada amarração é, portanto, o resultado da interação social entre o indivíduo em um grupo social. Deve-se refletir sobre papéis desempenhados pelos vários

atores sociais envolvidos nos ambientes virtuais de aprendizagem e o resultado de suas interações como fatores de desempenho institucional.

O segundo conceituador de cultura é Ortega y Gasset, cuja contribuição indica que “a cultura é um movimento natatório, um brucejar do homem no mar sem fundo da sua existência com o fim de não se afogar; uma tábua de salvação pela qual a insegurança radical e constitutiva da existência pode converter-se provisionalmente em firmeza e segurança. Por isso a cultura deve ser o que salva o homem do seu afogamento” (Ortega y Gasset apud Morais, 1992, p. 35).

Em Ortega y Gasset, concebe-se algum naufrago, tentando sobreviver após a sua queda no mar, tal como um estudante que pela primeira vez acessa a plataforma EaD. Sua sobrevivência dependerá de suas tentativas de continuar a flutuar e se deslocar. E neste conceito há grande semelhança com aqueles que não foram educados à luz das Tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação–TMDIC, e que tentam sobreviver nestes ambientes.

Em face destes dois conceitos deve-se atentar para o fato de que há certa dificuldade na concepção da ideia de individualização de alguém em nossa época. Cada um de nós é o resultado das interações entre milhares de contatos interpessoais diretos ou indiretos que mantemos ao longo de nossas vidas que são determinantes em nossas trajetórias e condutas. Agregam-se a estas experiências, saberes e habilidades adquiridas neste período e, em especial, os domínios das novas linguagens e tecnologias de educação que serão cruciais no desempenho escolar, acadêmico e profissional. Estamos, portanto, todos conectados uns aos outros vivendo redes que interagem entre si e com os antepassados. Entretanto, se parte desta rede for estruturada por indivíduos estratificados, todo o tecido social padecerá, pois não conseguirá se sustentar.

Justifica-se tal análise em função das buscas por melhores padrões de qualidade constantemente exigidos pelas Instituições de Ensino, quer por seus fundamentos éticos e estéticos, quer por fatores de concorrências com outras entidades. Ressaltam-se também os interesses dos ingressos que as procuram, bem como pela sociedade civil como um todo, além de órgãos governamentais, na medida em que processos avaliativos, ao mesmo tempo, são requisitos da Lei 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Temos também como relevante à noção do chamado custo social, e neste sentido se faz necessário refletir sobre as contribuições que o uso das ferramentas virtuais pode causar na formação do profissional. Ou seja, que tipo de conhecimento se agrega ou não por meio do uso destes ambientes e no que afetarão na construção de competências profissionais? E é exatamente esta a nossa preocupação central, ou seja, a construção social do coletivo.

A Educação a Distância não é algo novo em nosso país pois houveram trabalhos ocorridos no início do século XX, pelos legados de Roquette Pinto, na radiodifusão,

do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro. Naquela época o país era predominantemente rural às vésperas de um crescimento vertiginoso em função da necessidade da consolidação do Estado Nacional, situações ocorridas em vários governos como o nacional desenvolvimentismo.

Naquele momento havia a necessidade da qualificação profissional para atender as constantes demandas do crescimento da nação acarretadas pelo investimento governamental na infraestrutura, tais como a siderurgia, portos, aeroportos, rodovias, hidroelétricas, institutos e empresas estatais, as quais alavancaram a indústria nacional alterando a economia que deixava de ser agrícola, para se pautar também na indústria, comércio e prestação de serviços. Um dos modos possíveis à época para a formação e aprimoramento foi a Educação a Distância. Nesse período o rádio era o grande fator de integração nacional. O modelo básico utilizado era o sistema de apostilamento com manuais de noções básicas de determinada profissão enviado pelo Correio.

Atualmente, a conjuntura nacional predominantemente urbana e com o avanço da cibernética surgiram várias ferramentas em ambientes educacionais, que passaram a incorporar outras ferramentas de ensino enriquecendo o rol de possibilidades de uso na área educacional de modo mais abrangente, na busca de semelhança com salas presenciais, tais como: chat, fóruns, quadro de avisos, hora do café, lista de discussão, wikis, quadro branco, diário de bordo, portfólios, mapas conceituais, material de apoio, tutoriais, material de apoio entre outras.

Não obstante, se por um lado houve a agregação de mais valor a tais plataformas, por outro resultou em uma parafernália de recursos, ocasionalmente não entendidos e não utilizados por parte dos estudantes, muitas vezes oriundos de populações estratificadas econômica, social e politicamente, e que, de repente, se viram diante de um quadro de dificuldades que precisam ser superadas na medida em que também precisam dominar os conteúdos programáticos.

Para uns, hoje, século XXI, Brasil potência emergente, as plataformas virtuais são um divino presente de Prometeu, que usava a tecnologia em busca do aprimoramento humano, mas para outros, tais recursos se tornam absolutamente incompreensíveis, e assim surge diante dos mesmos a tragédia de Fausto, cujos conhecimentos não conseguem acompanhar, pois sempre tinha uma resposta tecnológica para outro problema tecnológico, sem se importar com as alteridades.

Surgem, então, como problemas de pesquisa, as seguintes dúvidas: se são programadas para serem usadas tais tecnologias e não o são, ou mesmo subutilizadas, quais são os resultados no processo de construção do conhecimento? Seriam equivalentes a uma parte de uma bibliografia que não é utilizada numa aula presencial? Ou mesmo sobre conteúdos que os discentes optariam ou não em acessar? Neste sentido, a pesquisa de campo buscará prospectar quais são as percepções dos discentes em relação a tais tecnologias educacionais.

Acredita-se que este realmente é o quadro que mais retrata a situação da Educação a Distância no Brasil. Em meio a este cenário, vários modelos de plataformas virtuais surgiram, tendo suas próprias especificidades, recursos tecnológicos e obviamente seus preços, as quais foram compradas ou alugadas pelas instituições particulares de ensino fundamental, médio e superior.

Esta circunstância ocorre em função de um fenômeno interessante e no qual pessoas em diferentes estágios de adaptações ou de “amadurecimento, não se excluem, ao contrário, elas vão se sobrepondo e se misturando na constituição de uma nova malha cultural, cada vez mais complexa e densa” (Santaella, 2004, p. 9). Este é o real tecido social. Nele as inabilidades e as deficiências de saberes e de competências são camufladas nos próprios grupos sociais, originando histórias de vidas fracassadas ou vítimas de profissionais despreparados. O desperdício do custo social cobra, assim, o seu preço.

Sendo assim, no âmbito educacional dependemos, e muito, do bem-estar acadêmico, do acolhimento, da proatividade e da constante atenção docente, pois “o sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização. Aparece sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, a falta de cuidado” (Boff, 2002, p. 18). Deste modo tal autor nos conduz ao repensar a vida das crianças, o destino dos pobres e marginalizados, os desempregados e os aposentados, a sociabilidade nas cidades, a dimensão espiritual do ser humano, o descaso pela coisa pública, a fragilidade da vida, as habitações e de um modo geral, a salvaguarda de nossa casa comum: o planeta Terra. Será que o cuidado para com o que se faz por meio das TMDIC possui alguma relação com estes aspectos? É evidente que sim.

Diante do quadro acima, nos encontramos na atualidade com um divisor de águas que nos reporta diretamente à cultura. Por um lado, temos muitas escolas particulares, de Ensino Fundamental e Médio, que já incorporaram o uso destes ambientes virtuais em suas grades curriculares, com sucesso, e cujos egressos não possuem dificuldades quando adentram ao Ensino Superior. Por outro, temos dezenas de milhões de alunos aos quais tais competências não são contempladas na rede pública de ensino. Destes, um pequeno percentual chega ao Ensino Superior, juntamente com os egressos do Ensino de Jovens e Adultos – EJA. E ao se depararem com o uso obrigatório da Educação a Distância se encontram diante de um grande desafio, para o qual muitos desistem.

Para aqueles que desde cedo se habituaram ao uso das novas linguagens e tecnologias tem sido uma mera continuidade de formação, as quais se tornaram simbólicas e agregaram um valor que os uniu às conexões de significados da coesão da grade curricular. Para outros, no entanto, tal implantação é considerada diabólica, aqui tomado tal vocábulo em sua etimologia, na construção do “sem sentido”, o que resulta no afastamento deles aos sentidos dos conteúdos programáticos, causadores de insatisfações e até depressões. E em função disto rejeitam o significado educacional que se buscou dar a tais ambientes,

o que decorre em estratégias de ressignificados ou de estratégias de superação das dificuldades, sem o devido processo de aprendizagem, num evidente problema metabólico entre os conteúdos disponibilizados e a capacidade de aprendizagem discente.

Em relação aos docentes, a empiria nos demonstra que encontramos também aspectos contraditórios, e que se reportam às culturas de trabalhos nos ambientes virtuais de aprendizagens. Alguns utilizam tais ferramentas como se estivessem em uma sala presencial, outros buscam ampliar os conhecimentos além dos conteúdos disponibilizados nas plataformas. Existem ainda aqueles que percebem as dificuldades dos alunos, mas não agem para reverter esta situação, pois entendem que eles precisam superar as suas condições por si próprias. Estes acabam aceitando aquilo que os alunos podem postar, ainda que sejam cópias evidentes de outros trabalhos de colegas, ou mesmo de textos facilmente disponibilizados na própria internet. E há também quem entenda que a produtividade dos discentes é efêmera e não se preocupam com o que apresentam como resultado e, via de regra, aceitam cópias dos próprios conteúdos disponibilizados nas plataformas, como se fosse um caça palavras, ou aplicam trabalhos em grupo sem quaisquer preocupações com os estudos. E, na medida em que docentes vão se habituando à improdutividade discente, mais estes vão se tornando improdutivos. E assim temos um ciclo vicioso que vai corroendo aos poucos a Educação no Brasil, e as práticas culturais nas plataformas virtuais possuem sua cota de contribuição neste processo degenerativo.

Trata-se da implantação da cultura da autossuficiência pela qual o mínimo produzido em qualidade de trabalhos acadêmicos se torna algo importante, tanto para docentes, quanto aos discentes, salvo suas nobres exceções.

Assim, se o sistema educacional acolhe crianças, adolescentes e adultos heterogêneos em suas capacidades e habilidades não pode correr o risco de ser indiferente às diferenças, caso contrário o resultado óbvio será o fracasso escolar, que por sua vez é uma relação que se estabelece entre investimentos e resultados. E tal assunto não se resolve com a fé no futuro, mas sim com uma vigorosa e continuada política educacional.

2 | EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOS SABERES E COMPETÊNCIAS

O processo de educação formal, não importa onde e quando ocorra, envolverá sempre três verbos:

Ser – é o existir do discente ao iniciar seu processo de formação, seja em um curso, uma série, um semestre ou em uma disciplina;

Saber – compreende o conjunto de conhecimentos que serão ministrados durante uma dada formação visando a obtenção do aprendizado, o qual se articulará com as demais unidades curriculares, estabelecendo sentido;

Fazer – trata-se da obtenção da condição final do processo de aprendizagem caracterizada pela capacidade de aplicar o que foi desenvolvido ou ministrado.

Entre o “ser” e o “fazer” há um abismo, cuja ponte é o “saber”. Se ao final deste processo o discente alcançar o “saber fazer”, pode-se afirmar que houve a construção de “competências”, todavia, se houver falhas neste processo, estará caracterizada a “incompetência”, ou seja, o “não saber fazer”.

Entende-se aqui por educação a busca da autonomia, ou seja, o fornecimento de suporte necessário para que a pessoa haja por si própria, sem tutelas. A guisa de exemplo pode-se aqui ilustrar por meio de um bebê aprendendo a comer sozinho, ou um aluno de medicina aprendendo a usar um bisturi. Ambas as citações nos demonstram claramente que o processo educacional é uma busca pela autonomia.

Deste modo, “não há unanimidade sobre a definição das competências progressivamente invocadas, mas há uma maneira geral de caracterizá-las por tipo de saber e, sobretudo, por um corte típico desses saberes. É sempre por oposição e como complemento que uma categoria de saber aparece” (Isambert-Jamati in Ropé & Tanguy, 1997, p. 103).

Com base neste conceito é que deveremos repensar os ambientes virtuais de aprendizagem. Isto é, qual é a autonomia que pretendemos que discentes obtenham durante o ciclo de formação? Com qual tipo de qualidade? De que modo? Estes objetivos estão sendo alcançados? As ferramentas estão sendo trabalhadas conforme suas concepções? Os docentes foram preparados convenientemente para o alcance deste objetivo? Os discentes conseguem acompanhar tal evolução?

Por trás de cada pergunta existem grandes implicações que fogem das vontades dos indivíduos e necessitam de ações coletivas. Ou seja, estão afetadas aos ordenamentos simbólicos, que determinam contingenciamentos ou liberações e que são pertinentes aos processos culturais.

A Educação enquanto valor de uso não se torna vaga ou indecisa, e se constitui em riqueza, na forma social em que se aplicará. Por outro lado, ao ser considerado um valor de troca, ela se transforma em algo arbitrário, relativo, especulativo, sem compromisso e meramente comercial.

Observadas a partir do prisma funcional, as plataformas virtuais de aprendizagem podem ser consideradas como o desenvolvimento dos meios de produção em busca da obtenção de maior desenvolvimento econômico nacional, na medida em que as IES formam profissionais para atuarem no mercado de trabalho, ainda que também em órgãos governamentais. Assim, quanto maior o número de alunos nas salas virtuais, maior poderá ser o índice de desatenção aos discentes, com eventuais reflexos em suas futuras atuações profissionais.

Neste sentido o tempo social necessário para a produção da Educação é o mesmo exigido pelo conjunto do trabalho executado por todos os partícipes das plataformas. E como vimos anteriormente, este dependerá também do grau de habilidade e de intensidade relativas ao meio social dado. Esta quantidade de trabalho e de tempo dedicado ao mesmo

será decisiva na definição do valor que ele terá. Quanto maior a clientela virtual, maior tempo de trabalho, menor o salário docente e maiores serão os lucros que as instituições de ensino obterão.

Da parte dos alunos na formação superior, o que se verifica é a busca pelas melhores condições de preço na oferta de cursos, e não propriamente pela qualidade. Isto é, mais do que conquistarem uma diplomação por uma renomada instituição, os alunos apresentam uma tendência a buscarem certas facilidades e comodidades, entre as quais o preço do curso e a proximidade com o local de trabalho ou de moradia são fatores determinantes nesta escolha. E, para isso, podem renunciar aos fatores de boa qualidade de formação na graduação, para ajustarem as coisas na pós-graduação, o que também se observa pela empiria.

Tais alunos acabam não se importando com a baixa qualidade de serviços oferecidos nas plataformas virtuais de aprendizagem que lhes são oferecidas, pois a existência de fatores de melhoria da qualidade educacional poderá comprometer ainda mais seus resultados. Sendo assim, buscam apenas sobreviver neste mar, de modo a não serem reprovados, ainda que sejam aprovados sem ter desenvolvido competências, saberes e habilidades necessárias para os conteúdos curriculares oferecidos virtualmente.

Muitos docentes assimilam e se acomodam a esta situação, e se preocupam apenas com o fato de os alunos terem ou não postado suas atividades, fóruns ou exercícios aos quais se atribuem notas. Na maioria das vezes, estes trabalhos não são corrigidos, mas são pontuados como suficientes.

Tudo indica que os gestores das instituições fecham os olhos para esta situação. Caso contrário, haverá sobrecarga de fiscalizações, posto ser grande o número de docentes que se utilizam de tal prática. E como se trata de um fator cultural, e mercantil, o mais recomendável é fingir que não se viu nada, para não se levantar nenhum problema, pois quem o identifica poderá se caracterizar como desarmonizador da IES. Há que se perceber que tais disciplinas foram submetidas a uma formalização curricular em um projeto pedagógico de curso, e assim possuem um sentido de ser. Deste modo “o currículo em ação se expressa em situações de ensino, atividades e tarefas que examinadas na relação com a organização da escola, podem desvelar o processo de aprendizagem e o conteúdo curricular – sua seleção, organização e avaliação” (Sampaio, 2004, p. 43). Do contrário o fracasso escolar será a consequência.

Então, o caminho será a simplificação das ações docentes e discentes. Esta situação cria um ciclo vicioso de improdutividade na AVA, resultando na cultura da indiferença e da simulação. Há, portanto, uma evidente e idealizada cultura institucional que se opõe à cultura de trabalho nas plataformas virtuais.

De fato, o surgimento da internet rompeu barreiras e relativizou distâncias tornando dinâmicas as comunicações. Se por um lado em tal percepção há um determinado choque cultural, por outro temos conquistas na área social, que acabam proporcionando

desdobramentos na economia com o surgimento de novos mercados de trabalho, afetando também outros setores como a política, as comunicações, a produção e a divulgação do conhecimento em âmbito mundial, entre outros. E este é o aspecto dinâmico da cultura.

Outro aspecto a ser abordado nesta situação é a de que na maioria das vezes, em relação ao tempo dos estudantes e dos docentes são assíncronos, ou seja, “professores e alunos estão separados no tempo” (Maia & Mattar, 2007, p. 6) e se encontram separados espacialmente, assim como os demais alunos da classe. Ocorre uma desconstrução do método tradicional de ensino ao mesmo tempo em que se realiza uma reconstrução atemporal e desterritorializada.

Não é à toa que muitos alunos ainda se sintam perdidos nos ambientes virtuais, ainda que algumas instituições e docentes façam o máximo para amenizar suas adaptações. Estes, ao adentrarem no mundo virtual acabam perdendo os seus referenciais tradicionais. Tal situação implica em atenção redobrada, pois temos “de um lado as posições tecnofóbicas, eivadas de românticas posições relativas a uma volta à natureza, ao isolamento, dos indivíduos promovidos pela nossa era tecnológica, e, de outro lado, a tecnofilia dos que julgam ser essa mesma era tecnológica o ponto de chegada da inteligência humana” (Ferrari, 2007, p. 242).

Diante deste cenário, é comum aos discentes repensarem se devem continuar ou desistir de seus projetos de vida. Muitos desistem, mas outros afetados por esta situação e continuam sem ter condições, nem preparo para a obtenção de suas titulações. Trata-se de uma questão social. Afinal, “uma das características marcantes da escola é a coexistência de duas estruturas: formal e informal. A primeira resulta da organização deliberada e consciente das autoridades escolares e educacionais [...] Em lugar delas normas não escritas, resultantes da dinâmica social da escola são aceitas como legítimas”. Trata-se da imposição de um padrão cultural que torna difusa as relações de poder em uma IES. Precisa-se repensar as TMDIC à luz deste processo sociocultural.

3 | PESQUISA DE CAMPO

Conforme consta na resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 em seu Art. 1º que dispõe sobre as normas aplicáveis em Ciências Humanas e Sociais, “Não será registrada nem avaliada pelo sistema CEP/CONEP:

I- Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados.”

Diante desta informação, ratifica-se que nesta pesquisa, as respostas são anônimas (ou seja, não tem a identificação dos sujeitos que responderam).

Os participantes, acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração Pública e Licenciaturas em Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Pedagogia, Educação Física na modalidade a distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco, por livre e espontânea vontade, responderam a um questionário postado no Google Drive.

O link do questionário foi disponibilizado pelos coordenadores dos cursos aos tutores que assim encaminharam para os alunos. No total tivemos 58 sujeitos participantes que responderam as questões.

Os participantes responderam a quatro questões abertas:

1- Quais os pontos positivos que você identifica no curso de graduação que você faz na modalidade a distância?

2- Quais os pontos negativos que você identifica no curso de graduação que você faz na modalidade a distância?

3- Qual sugestão (ação, atividade, avaliação, evento etc.) você daria para incluir no curso de graduação que você faz na modalidade a distância, no sentido de melhorar sua formação.

4- Qual sugestão você daria para excluir do curso de graduação que você faz na modalidade a distância, no sentido de melhorar sua formação.

Recebidas as respostas, fizemos agrupamentos de temáticas sendo que alguns sujeitos responderam com mais de uma informação. (O número que aparece depois do tópico mostra o número de vezes que este tópico apareceu nas respostas dos diferentes sujeitos)

Questão 1:

Quais os pontos positivos que você identifica no curso de graduação que você faz na modalidade a distância?

- Organização do tempo e local de estudos – 44;
- Qualidade do material, da plataforma e do corpo docente – 7;
- Custo e oportunidade de estudar – 4;
- Ação dos tutores – 3;
- Inclusão – 2;
- Nenhum – 1.

Questão 2:

Quais os pontos negativos que você identifica no curso de graduação que você faz na modalidade a distância?

- Falta de aulas práticas – 19;
- Falta de encontros presenciais – 16;
- Contato professor aluno (demora nas respostas) – 11;
- Nenhum – 5;
- Reposição de atividades perdidas – 4;
- Prazos curtos para entrega de atividades – 1;
- Material para estudos diferente das atividades para nota – 1;
- Excesso de atividades/Tarefas – 1;

- Pouca interação real (*on line*) tipo vídeo chat – 1;
- Preconceito – 1;

Questão 3:

Qual sugestão (ação, atividade, avaliação, evento etc.) você daria para incluir no curso de graduação que você faz na modalidade a distância, no sentido de melhorar sua formação.

- Atividades/ aulas práticas/presenciais – 32;
- Aulas *on line* (ao vivo) – *lives* – web encontros – 16;
- Eventos/oficinas/mini cursos - 8;
- Mais atenção dos tutores – 5;
- Não ter tempo para fazer atividades/provas (cronometragem) -1.

Questão 4:

Qual sugestão você daria para excluir do curso de graduação que você faz na modalidade a distância, no sentido de melhorar sua formação.

- Nada/Nenhuma – 32;
- Formas de avaliação – 11;
- Excluir vídeos longos – 8;
- Diminuir de 3 para duas disciplinas abertas por vez – 7;
- Tempo para fazer as atividades – 2;
- Diminuir material complementar – 1;
- Excluir fórum – 1.

4 | REFLEXÕES DOS RESULTADOS

Para as reflexões basearmo-nos em dois conceitos apresentados por Silva (2002) sobre interatividade e interação. Para Silva, a interatividade deve ser entendida como a conexão entre indivíduo e a informação, feita com a mediação de uma tecnologia: uma máquina; um computador; um celular, por exemplo. Já a interação é mais ampla, podendo ser digital ou não, implicando trocas e influências entre pessoas, como em conversas, gestos, recados, discussões, entre milhões de outros gêneros de comunicação.

Apesar de expressamente o curso ser na modalidade à distância, os alunos sentem enorme necessidade de encontros presenciais, aulas práticas, sejam através de atividades num mesmo local, na mesma hora, seja por organização de encontros virtuais pela plataforma, mas que haja interação. Essa interação, conforme Villardi (2003) é vista como um fator muito importante e deve ser predominante em processos de EaD, visto que há pessoas participando.

Parece-nos que os alunos ainda não estão acostumados ou preparados para uma formação em que a autonomia dada a eles é total, ou seja, suas atividades e tarefas devem

ser feitas sem que haja apreciação imediata dos resultados. Ressalta-se que, as provas e os questionários *on line*, expressam as notas de avaliação imediatamente após serem preenchidos sem, entretanto, ter uma discussão ou uma reflexão de acertos e erros com professores ou tutores.

Os cursos na modalidade à distância parecem ser a única possibilidade para grande parte dos sujeitos em obter a formação, pois tem que se organizar na questão de tempo e horários para estudar e fazer as tarefas. Ainda que as tarefas tenham prazos, cada um tem que se organizar no sentido de viabilizar o cumprimento destes prazos visto que o sistema é pontual e não negocia atrasos.

Atividades práticas e presenciais indicam ser a grande demanda dos alunos, pois talvez ainda se recordem dos tempos em que estudavam no ensino fundamental ou médio e tinha possibilidade de se relacionar de modo presencial com professores e colegas. Na modalidade a distância se faz possível que haja encontros virtuais através de web aulas ou chats promovendo a possibilidade das trocas de ideias imediatas, ainda que pelas plataformas digitais.

Os cursos de graduação na modalidade a distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco parecem atender as perspectivas e objetivos educacionais pois grande parte dos alunos sugere não excluir nada pontual.

5 | CONSIDERAÇÕES

Ao finalizar deste ensaio, ressalta-se que o seu intuito é o de provocar reflexões sobre as práticas culturais que se estabelecem entre os atores sociais nos ambientes virtuais de aprendizagem. Trata-se de uma necessidade premente, tanto em função da busca da melhor qualidade de formação quanto a de melhorar a compressão dos atores do que efetivamente acontece entre eles.

Ambientes virtuais de aprendizagem são considerados os diferentes entre os iguais. Nisto reside uma fragilidade a ser superada, pelo diálogo franco e aberto entre todos envolvidos, caso contrário o fracasso escolar é um fator de grande possibilidade.

Outras pesquisas devem ser feitas não só com os alunos dos cursos de graduação na modalidade à distância, mas também com professores e tutores a fim de poder identificar com os próprios atores envolvidos neste tipo de formação quais são as sugestões de melhoria para estes tipos de curso.

Por fim, é importante esclarecer que os problemas não são das TMDIC e seus ambientes virtuais de aprendizagem, mas sim as práticas culturais que se estabelecem em função do descuido didático e institucional, associado à acomodação discente. Por outro lado, os sucessos educacionais das TMDIC somente ocorrerão se revistos os processos culturais, e cremos, sinceramente, que o momento é agora. E para isto o racionalismo moderno precisa ser substituído pelo paradoxo polissêmico característico da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERRARI, T. A esfinge do ciberespaço. In **Tecnologia, Cotidiano e Poder, Projeto História**. Nº 34, jan/jun, 2007. São Paulo: EDUC, 2007.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

ISAMBERT-JAMATI, V. O apelo à noção de competência na Revista L'Orientation Scolaire et Professionnelle – Da sua criação aos dias de hoje. In ROPÉ, F. & TANGUY, L. (orgs). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papyrus, 1997.

MAIA, C. & MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAIS, R. **Estudos de Filosofia da Cultura**. São Paulo: Loyola, 1992.

SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus: 2004.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In: **Integração das Tecnologias na Educação / Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2002.

VILLARDI, R. Educação à distância: entre a legislação e a realidade. In: SOUZA, D. B. de. **Desafios da Educação Municipal**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 8, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128

Amazônia 9, 185, 186, 189, 191, 193, 194

Ambientes virtuais de aprendizagem 63, 64, 68, 73, 107, 230

Aplicativo 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 177, 208, 210

Aplicativo Plickers 95, 98

Aprendizado 9, 25, 29, 33, 41, 43, 49, 51, 60, 67, 93, 95, 96, 97, 98, 102, 108, 116, 123, 130, 133, 138, 146, 147, 156, 169, 172, 192, 193, 199, 206, 207, 208, 227, 229, 230, 234, 235, 236, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 284, 294

Aprendizagem 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 267, 292, 293, 294, 297

Aprendizagem Ativa 24, 95, 96, 97, 101, 102, 228, 255, 256, 267

Aprendizagem Baseada em Problemas 255

Arduino 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38

Autoconhecimento 269, 279, 294

Avaliação diagnóstica 8, 13, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 194

B

Balaiada 7, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60

Biologia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 213, 214, 225

C

Ciência 4, 11, 25, 33, 62, 63, 106, 107, 113, 114, 171, 196, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 223, 224, 225, 231, 236, 237, 246, 253, 281, 282, 298

Comércio Exterior 10, 248, 250, 252, 253

Competência 44, 49, 59, 74, 107, 110, 112, 113, 165, 190, 229, 292, 294

Contexto Digital 7, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11

Contextualização 163, 194, 196, 246

Crianças 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 29, 36, 51, 66, 67, 109, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 290

D

Desafios 8, 11, 2, 24, 34, 40, 46, 47, 74, 92, 93, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 160, 167, 206, 207, 208, 210, 211, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 252, 253, 269, 292, 293, 294, 296, 297

Dispositivos Móveis 8, 17, 24, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 166, 167, 168

E

Ecologia 9, 212, 213, 215, 217, 223

Economia 65, 70, 93, 94, 153, 248

Educação 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 139, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 206, 209, 210, 212, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 267, 280, 281, 283, 284, 286, 287, 292, 293, 294, 297, 298, 299

Educação a Distância 9, 13, 39, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 93, 94, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 299

Educação Patrimonial 10, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação remota 12

EJA 14, 15, 20, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 60, 66

Ensino 7, 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 271, 272, 277, 278, 281, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Ensino a distância 62, 154, 159

Ensino-aprendizagem 9, 39, 40, 41, 44, 46, 92, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 128,

133, 134, 138, 147, 148, 191, 193, 196, 197, 203, 205, 210, 211, 212, 237, 249, 253, 256, 294, 297

Ensino de ciências 116, 212, 213, 217, 224, 225, 247

Ensino de história 60

Ensino de Matemática 8, 9, 129, 174, 298, 299

Ensino Fundamental 8, 9, 14, 15, 16, 20, 40, 66, 73, 95, 97, 98, 116, 117, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 146, 162, 163, 166, 168, 171, 172, 247

Ensino investigativo 9, 212, 214, 215

Ensino Superior 9, 12, 24, 66, 128, 151, 153, 154, 155, 159, 160, 205, 206, 209, 211, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 237, 250, 251, 252, 281, 298

Epistemologia 62, 214, 215, 224

Experiência 6, 7, 8, 9, 21, 22, 32, 39, 41, 46, 47, 95, 97, 102, 128, 133, 147, 151, 174, 176, 181, 183, 185, 188, 190, 191, 192, 195, 224, 237, 269, 287, 292, 293, 294, 295, 297

Experimentação 9, 83, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

F

Feira de Ciências 10, 238, 240, 241, 242, 243, 246

Ferramenta Pedagógica 39, 40, 89, 117, 189, 231

Ferramentas digitais 9, 49, 105, 108, 174, 177

Ferramenta tecnológica 8, 16, 49, 98, 116, 117, 122, 126, 127, 159

Formação 6, 4, 5, 8, 9, 13, 14, 20, 24, 28, 30, 32, 37, 38, 49, 50, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 85, 87, 92, 97, 104, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 129, 132, 133, 135, 136, 149, 153, 155, 164, 165, 168, 171, 175, 190, 197, 203, 210, 219, 234, 236, 237, 246, 252, 253, 255, 267, 270, 271, 272, 280, 294, 298, 299

Formação de professores 24, 87, 97, 108, 109, 114, 129, 165, 203, 298

Futebol 238, 240

G

Gamificação 9, 10, 148, 155, 205, 206, 207, 208, 211, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Geografia 8, 1, 95, 96, 97, 98, 102, 107, 185, 189, 191, 192, 193, 194, 226

I

Inclusão 6, 9, 6, 10, 14, 52, 60, 71, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 176, 179, 231, 289, 297

Inclusão das Tecnologias 9, 162, 163, 164, 168

Inclusão digital escolar 104, 112

Inovação 7, 9, 13, 24, 39, 51, 59, 93, 106, 166, 169, 171, 172, 210, 226, 231, 253, 297

L

Leitura 6, 82, 98, 114, 121, 135, 147, 149, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 214, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 280, 295

Linguagem de programação 25, 26, 28, 29, 31, 33, 34, 37

Literacia digital 8, 104, 105, 112

Literatura 10, 7, 50, 80, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 279, 280, 283

Literatura de Cordel 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195

M

Metodologia Ativas 226

Mídia Educacional 75

Mobile Learning 8, 75, 76, 77, 82, 94

Modelos 2, 17, 24, 66, 77, 89, 96, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 234, 250, 252

Moodle 39, 40, 41, 43, 47, 94, 209

P

Pandemia 5, 12, 23, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 163, 168, 183, 236, 284

Percepção de alunos 62

Políticas Públicas 5, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 231

Possibilidades 162

Prática docente 104, 108, 109, 110, 112, 129, 130

Prática Pedagógica 13, 14, 16, 47, 75, 77, 79, 82, 87, 89, 91, 93, 96, 109, 112, 116, 171, 177, 185, 230, 234

Práticas educacionais 84, 151, 156, 292

Q

Química 9, 26, 31, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 247

R

Robótica educacional 7, 25, 26

S

Sala de Aula Invertida 10, 24, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 292, 293, 294, 295, 297

Sala Invertida 226, 227, 228, 233, 236

Scratch 7, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Sistema Fotovoltaico 10, 255, 257, 267

Sociedade contemporânea 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 114, 133, 293

Softwares Educativos 8, 129, 130, 131

Suporte tecnológico 174

T

Tecnologia 6, 9, 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 48, 52, 58, 60, 61, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 96, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 161, 166, 168, 170, 176, 180, 196, 201, 236, 273, 293, 298

TIC 40, 87, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 128, 151, 152, 162, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 183

V

Viabilidade Econômica 10, 255, 256, 261, 267

Videoconferência 39, 42, 88

Vídeos aulas 12, 157

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021